



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

DIÁRIO
inconveniente

“Grilos falantes” nos partidos

Comunidades pequenas como as nossas ilhas, profundamente dominadas pelas divisões políticas, precisam, cada vez mais, de consciências críticas.

A Autonomia açoriana está perto de completar 50 anos e se não houver consciência crítica no balanço que, necessariamente, terá de se fazer, é porque as forças dominantes pretendem reescrever a História.

Esse papel não pode ficar entregue apenas aos partidos. É preciso envolver a sociedade civil e chamar os pensadores da Autonomia, que ainda os há, para darem o contributo que precisamos na nova caminhada que se impõe.

O que os partidos vão mostrando, nos seus congressos, não aponta para bons sinais.

É raro ouvir consciências críticas, vozes que pensam pela sua cabeça, porque todos sabemos o que acontece quando alguém foge da linha obediente ao chefe.

Ainda há poucos dias tivemos exemplos, nos congressos regionais do PS e do PSD, com apenas uma ou duas vozes dissonantes da fila obediente à morrinha do costume.

Luís Garcia, provavelmente por exercer um alto cargo, que lhe dá estatuto de alguma independência consciente, espantou alguns colegas do partido ao alertar que nem tudo vai bem na nossa Região.

O Presidente do parlamento açoriano fez bem em acordar a sonolenta plateia para muita podridão que ainda reina na nossa sociedade e a urgência de uma governação mais dinâmica, que não esqueça as ilhas mais frágeis.

O que vamos assistindo, há algumas décadas, é uma espécie de tentação das chamadas “ilhas capitalinas” voltarem ao domínio dos antigos distritos, esquecendo as potencialidades de outras ilhas, com projectos metidos na gaveta dos adiamentos.

Os casos das ampliações das pistas do Pico e da Horta são inenarráveis.

O que se passou com o concurso das Termas do Carapacho é outra espécie de perseguição à potencialidade de outra ilha, como é a Graciosa.

E se formos por aí fora, nunca mais acabam as injustiças, como aquele critério estranho de apoio a cooperativas falidas numa ilha, mas que se deixa cair outra noutra ilha mais pequena.

São estes interesses escondidos, quase sempre por motivos de servir clientelas partidárias, que minam a confiança dos cidadãos nos políticos e na política.

As cúpulas dos partidos não gostam de pensamento crítico, mas é imprescindível - e politicamente saudável - que cada partido tenha os seus “grilos falantes”, caso contrário é o que se vê por todo o lado: um conformismo e unanimismo ululante que tolda as decisões e cria injustiças gritantes.

É porque as cúpulas se sentem conformadas nos seus gabinetes, rodeadas de assessores e conselheiros que só dizem (e até escrevem nos jornais) o que o chefe gosta de ouvir, que depois surgem as surpresas.

Saber ouvir a voz dos cidadãos, os observadores críticos e mesmo aqueles que têm pensamento diferente, torna um líder mais forte e mais bem preparado para enfrentar a realidade.

O que aconteceu, agora, nos Estados Unidos da América, é o expoente máximo da negação da realidade e da falta de leitura por parte do Partido Democrata e dos seus líderes.

Ignoram as vozes críticas, subestimam os adversários, dão ouvidos às elites urbanas, incluindo o pensamento dos comentadores em rebanho e, depois, são surpreendidos com o banho de realidade dos eleitores.

Por cá temos muitos exemplos deste género. É ver, por aí, discursos, comunicados e comentários que não têm qualquer correspondência com a realidade.

Quem vive na bolha política, na maior parte das vezes, não tem noção de como vivem ou como pensam os cidadãos do chamado ‘país profundo’.

Basta assistir a umas horas de debate no parlamento regional.

É o suficiente para concluir que esta região precisa muito de “grilos falantes”.

Para aconselhar os muitos Pinóquios...

PS denuncia falta de pagamentos na agricultura

O Presidente do PS/Açores alertou ontem para a inércia do Governo Regional do PSD/CDS-PP/PPM em matérias relacionadas com a agricultura açoriana, assinalando, a esse propósito, os atrasos verificados ao nível do programa comunitário PEPAC, a falta de pagamentos e de investimento no setor.

De acordo com Francisco César, que falava à margem de uma reunião com a Associação Agrícola de São Miguel, “o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), por exemplo, está muito atrasado” o que acaba por prejudicar “o investimento dos agricultores, ao longo dos próximos anos, no melhoramento das suas infraestruturas”.

“E isso deve-se ao facto de quer o Governo Regional, quer o Governo da República não terem conseguido ainda dar resposta para a execução concreta do programa comunitário”, assinalou o socialista.

Segundo referiu o líder do PS/Açores, os frequentes atrasos no paga-



mento, por parte do Governo Regional começam, também, a ter impacto na agricultura: “Não só há um conjunto de ajudas que estão em atraso, nomeadamente pagamentos às associações, pagamentos aos agricultores por causa de intempéries, pagamentos no âmbito dos abates de 2021, como há, também, um conjunto de pagamentos que não estão simplesmente a ser realizados”.

Salientando que tudo o que está relacionado com verbas diretas do Orçamento da Região, “pouco ou nada está

a ser pago aos agricultores”, Francisco César alertou que a justificação não pode ser a da realização de eleições antecipadas, frisando, nesse aspeto que “quando um Orçamento não está em vigor, o que vigora é o Orçamento anterior em regime de duodécimos”, o que permitiria liquidar as dívidas e os pagamentos em falta.

“Estamos a falar de pagamentos, em alguns casos, de 2021. Não faz sentido não pagar às associações agrícolas, nem as consequências provocadas

pelos intempéries, nem o SAFIAGRI”, referiu o socialista, para alertar que quando o Partido Socialista refere que o problema das contas públicas tem impacto na vida das pessoas, “estamos a falar exatamente destas situações”.

Na ocasião, Francisco César alertou, igualmente, para o estado de abandono em que se encontram os caminhos agrícolas, sobretudo em São Miguel, para desafiar o Governo Regional a se preocupar “em investir no melhoramento dos caminhos e na eletrificação das explorações”, em vez de “estar preocupado em ter o maior Governo de sempre”.

Já a finalizar, o Presidente do PS/Açores assinalou ainda ser curioso que quer o Presidente do Governo, como o Secretário Regional das Finanças, “que tanto criticaram o Governo de António Costa por não estender um conjunto de apoios nacionais aos Açores”, nada digam agora face aos apoios prometidos pelo Governo da República que “prometeram dar, mas não estão, pura e simplesmente, a ser dados”.